Brecha da Arrábida dá tema a encontro nos Claustros do Convento de Jesus

Os Claustros do Convento de Jesus recebem na sexta-feira à tarde o encontro "A Brecha da Arrábida como Pedra Património Mundial", a acontecer no âmbito do 47.º aniversário do Parque Natural da Arrábida. A iniciativa tem início às 16h15 e é organizada pela Câmara Municipal de Setúbal, pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e pela NOVA School of Science and Technology. Os interessados podem participar no encontro de forma gratuita, devendo inscrever-se através do e-mail setubal.convida@mun-setubal.pt.

CASO DE LUCAS MIRANDA

Jovens do Centro Tabor condenados a 17 e 15 anos de prisão por homicídio de colega

Advogados de Leandro Vultos e Ricardo Cochichos admitiram à saída do Tribunal de Setúbal a possibilidade de apresentarem recurso

O SETUBALENSE

Jovens foram julgados pelos crimes de homicídio qualificado e profanação de cadáver

O Tribunal de Setúbal condenou Leandro Vultos e Ricardo Cochicho, os dois jovens do Centro Tabor, em Setúbal, acusados do homicídio de Lucas Miranda, em Outubro de 2020, a penas de prisão de 17 anos e 15 anos e quatro meses. Leandro Vultos foi condenado a 17 anos de prisão e Ricardo Cochicho a 15 anos e quatro meses.

"Quem comete crimes de gente grande é condenado como gente grande", disse o juiz Pedro Godinho na manhã de ontem, referindo-se à idade dos arguidos. O presidente do tribunal de júri de Setúbal, que julgou e condenou os dois jovens pelos crimes de homicídio qualificado e profanação de cadáver, afastou assim a possibilidade de aplicação de um regime mais favorável para os jovens.

O crime ocorreu a 15 de Outubro de 2020, quando os três jovens estavam institucionalizados no Centro Jovem Tabor, instituição particular de solidariedade social (IPSS) da Diocese de Setúbal que acolhe jovens com dificuldades de inserção na sociedade.

Lucas Miranda foi agredido, por um dos arguidos, com um objecto na cabeça que o fez perder os sentidos antes de ser asfixiado até à morte. Assim ficou sem possibilidade de reagir.

Os dois arguidos disseram que mataram o jovem a pedido deste, com um golpe de mata-leão (uma técnica de asfixia), mas o tribunal acusou-os de mentir e afastou a possibilidade de uma condenação por homicídio a pedido da vítima.

O tribunal não conseguiu explicar nem dar como provadas as motivações dos arguidos para matar Lucas Miranda, nem o que cada um fez no dia do crime. Contudo, foi dado como provado que o jovem, na altura com 15 anos, estava deprimido quando foi institucionalizado pela própria mãe e que queria morrer.

O juiz Pedro Godinho lembrou que, de acordo com os dois jovens e com o despacho de acusação, a vítima teria sucumbido após um golpe de mata-leão aplicado pelo arguido Leandro Vultos, mas sublinhou que esta versão foi negada por um perito de Medicina Legal, segundo o qual Lucas Miranda terá sofrido uma forte pancada na cabeça que o deixou "inanimado ou em morte cerebral", antes de ser asfixiado.

"Quem comete crimes de gente grande é condenado como gente grande", disse o juiz Pedro Godinho na manhã de ontem

Outros colegas, a quem a vítima disse que queria morrer, disseram a Lucas Miranda para tirar esse pensamento da ideia. Os arguidos não o fizeram e mataram-no. De acordo com a acusação do Ministério Público, Leandro Vultos asfixiou Lucas Miranda e Ricardo Cochicho ajudou a enforcar a vítima, simulando o suicídio, num plano gizado entre os três.

Estes factos não foram provados pelo Tribunal de Setúbal, tendo em conta que Lucas Miranda foi agredido de forma violenta antes da sua morte e que a sua roupa apresentava rasgões, o que indicia uma luta. "Os arguidos mentiram quanto à cronologia dos factos e sobre as circunstâncias em que ocorreu a morte", disse o magistrado.

À saída do tribunal, Armindo Silva, advogado de Leandro Vultos, admitiu a possibilidade de apresentar recurso, pelo menos sobre a medida da pena, que considerou "pesada". O advogado de Ricardo Cochicho, Luís Gonçalves, também deixou em aberto a possibilidade de apresentar recurso depois de ler o acórdão.

R.M. com Lusa

BREVES

5 DE AGOSTO

Música erudita no Convento de Jesus

O Convento de Jesus recebe a 5 de Agosto um concerto de música erudita, que "está a cargo da soprano Ana Filipa Leitão, acompanhada ao piano por Eduardo Jordão". O espectáculo, marcado para as 11h30, marca o regresso do Ateliê de Ópera de Setúbal à programação do Convento ConVida. Os bilhetes têm um custo de cinco euros e podem ser adquiridos no Museu de Setúbal.

LOCAL DE TRABALHO

União das Freguesias reforça segurança

A União das Freguesias de Setúbal implementou novas "medidas de segurança no local de trabalho", nomeadamente ligadas "à protecção solar, através da disponibilização de doseadores de protector solar". Em comunicado, a autarquia explica que proporcionou "uma formação especializada em prevenção de cancros de pele e outras doenças relacionadas com a exposição solar".

ALEGRO

Parque de estacionamento mais inclusivo

O parque de estacionamento do Alegro Setúbal está mais inclusivo, após "um sistema que permite facilitar a identificação e distinção de cores para pessoas daltónicas". Com isto "as zonas e pilares do parque e a orientação espacial para as zonas de parqueamento automóvel, através dos elevadores, estão identificadas com o código ColorADD®", explica o centro comercial em comunicado.

CULTURA

Setúbal Voz apresenta ópera em Guimarães

A Associação Setúbal Voz apresentou neste fim-de-semana a ópera intitulada "MAUTEMPO EM PORTUGAL", de Eurico Carrapatoso. Foi no quinto Festival de Canto Lírico de Guimarães, que a Companhia de Ópera de Setúbal e do Coro Setúbal Voz repetiram o sucesso que já havia ocorrido em Setúbal, nos passados dias 7, 8 e 9 de Julho, no Fórum Luísa Todi.

A sinopse desta obra explica que a história fala sobre uma jovem anarquista que semeia a revolução, com caos e guerras. "Dois compositores rivais, Marcos Portugal e Domingos Bomtempo, discutem a sua arte e estética. Na rua há um país entre invasões francesas, a independência do Brasil, a guerra entre liberais e absolutistas e a primeira Constituição Portuguesa".

Nesta encenação, que é descrita, em nota de Imprensa da Associação Setúbal Voz, como "arrebatadora, poderosa e mágica", a Companhia de Ópera de Setúbal reuniu no seu elenco três dos "maiores barítonos portugueses da actualidade", sendo eles Diogo Oliveira, André Henriques e João Merino, e o Coro Setúbal Voz, acompanhados pela Orquestra do Norte, sob a direcção do maestro Fernando Marinho.

Quanto ao elenco, Diogo Oliveira faz de Domingos Bomtempo, André Henriques tem o papel de Marcos Portugal, João Merino representa Almeida Garret, Mariana Chaves faz de Misé, Juliana Telmo encarna a personagem de Maria, David Martins é o Homem de Bem e João Oliveira ou Néu Silva fazem de Homem de Mal. Relativamente às vozes, Ana Filipa Leitão é a 1.ª, seguida de Sara Brites e Maria Inês Beira, segunda e terceira voz, respectivamente.

A música esteve a cargo de Eurico Carrapatoso, com direcção musical e artística de Jorge Salgueiro. Já o libreto foi da responsabilidade de Miguel Jesus, a visualidade foi da autoria de Rita Melo, a corporalidade ficou com Iolanda Rodrigues e a comunicação e imagem foi feita por Maria Madalena.